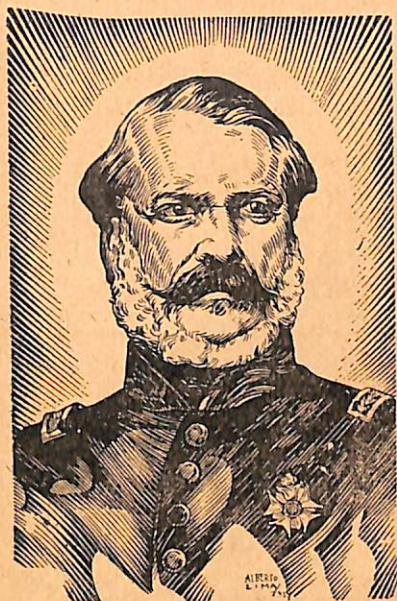


Osorio -- poeta

ROBERTO MACEDO



Produto agreste do solo americano sem artificios de estufa, crescido ao sol dos pampas, caçador desde criança, cavaleiro que surgia em pé no lombo da montada, leal como as cochilhas que nada ocultam, o general Osorio foi um dos tipos mais completos de autodidata que o Brasil tem produzido. O povo idolatrava-o. A soldadesca, que é o povo fardado, desrespeitava a disciplina em explosões de entusiasmo, saindo de fôrma para cortejá-lo. Todavia, no grande Osorio, que se encharcava de chuva e enxugava a roupa no corpo ao clarão das fogueiras, não havia apenas o homem de seiva bruta, capaz de ser confundido com

um soldado por quem o desconhecesse.

Tal é, sem dúvida, um dos seus traços dominantes; e por isso as multidões nunca o viram como marquez ou como marechal de campo. Êle ficou sempre o general Osorio.

Mas não é o unico esse característico: Osorio discursava no Senado com alguma fluência, entre lampejos de um chiste especial; e nos salões afidalgados, ao ritmo dos volteios coreográficos, brilhava nêle o perfeito homem de sociedade — fino com as damas, pronto na réplica, esperto na conduta e até romantico.

Romantico, não só pelo cunho de certas atitudes, como pelo sabor de seus versos, nos quais tão pouco se fala.

Osorio, poeta romantico ! O marquez de Herval, poeta repentista!! Isto sôa inesperadamente, como se, puxando um galtilho ouvíssemos um harpejo. Mas a verdade é que o nosso Bayard muitas vezes trocou a espada pelo galho de salgueiro com que escreveram quasi todos os nossos românticos. Já Olavo Bilac dizia que os nossos poetas não devem ser medidos com um conta-silabas e sim com um conta-lagrimas.

Tambem Osorio chorou em rimas. E a musa não era nascida nas espumas de devaneios. Chamava-se Ana. Não a desposou. Mas, quando tenente, inspirava-lhe ela versos assim:

*Só vivo quando te vejo,
Dia e noite penso em ti.
Se nasceste para amar-me,
Eu para te amar nasci.*

Ou então:

*Ausente dos teus encantos,
Sem teus lindos olhos ver,
Tudo me causa desgosto,
Nada me causa prazer.*

Nessas quadras ingenuas de rima facil e aceitavel musicalidade, estão empregados, por certo inconscientemente, rigorosos processos literarios, como a antitese, preconizados pela técnica da versificação.

Osorio, poeta espontaneo, não lia tratados, mas deixava falar o coração. E às vezes o seu coração falava através de erupções amorosas bastante expansivas, como por exemplo neste soneto:

*Em desejos ardendo o teu amante,
Oh! Lilia! o triste humano que te adora
Por gozar-te suspira, geme e chora,
Sem que possa beijar-te em doce instante.*

Que vale o meu amor se delirante,
 Entre a chama fatal que me devora,
 Não me conta ditoso uma só hora
 O prêmio que me dás de ser constante ?

O' Lilia bela, o meu queixume escuta,
 Tem dó dêste infeliz que é todo teu
 E a gloria de adorar-te só disputa.

Cede o que a natureza te cedeu,
 Dá-me a palma do amor na doce luta,
 Dá-me os mimos que o Céu te concedeu !

Mis risonho é o repentista, que glosava motes tão facilmente com comandava cargas de cavalaria. Certa vez, entrando numa hrraca de oficiais, um deles, poeta canhestro, procurava certa rira fugitiva. "Achei !" — gritou de repente. Porém volteu, despontado: — "Máo! Agora é a pena que tem gordura no bico! Poz-se a limpa-la, desconsoladamente, enquanto um dos presates lia os versos truncados:

*Neste triste acampamento
 A que o fado me condena...*

E Osorio imediato:

*Quero escrever os meus males...
 Tem graxa o bico da pena !*

Muitas poesias deixou o nosso grande cabo de guerra, algumas popules no Rio Grande do Sul.

No glorio vencedor de Tuiuti hibernava o embrião de um trovador cujo emperamento lirico morreu sufocado pelas contingências da vida aspera que levou. O maior merecimento de Osorio não está nas poesias em si, mas no fato de ter escassamente frequentado escolas primárias, uma delas dirigida pelo sa-

pateiro Miguel Alves, e onde certamente aprenderia melhor a hater sola do que a conjugar verbos.

O que faltou ao intrepido brasileiro foi a oportunidade. Inteligência maleavel, vivissima faculdade de apreensão, cresceu entretanto como planta sem jardineiro.

Ele próprio o disse, na tribuna do Senado:

— *Não tenho pergaminhos, mas nem por isso sou inimigo da ciência; tanto a desejei que cheguei a obter licença para estudar, mas não pude aproveitar-me dela, porque envelheci nos campos de batalha...*

E isso não era poesia quimérica, mas verdade posiiva e melancólica.

Havendo deixado o cargo de Secretario desta revista o Ten. Cel. JOSÉ DE LIMA FIGUEIRÊDO, si designado para substituí-lo o Maj. DJALMA DIAS FERREIRO.